



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Combro, 68-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. telegr. Galateu - Lisboa • Telefone:?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

## UM GRANDE MOVIMENTO DE OPINIÃO

# proletariado da capital ante os sórdidos senhorios

O movimento contra a ganância dos senhorios, pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa promovido, vai comendo vulto de dia a dia, tendo-se realizado algumas sessões de protesto em que a alma popular vibrou indignadamente contra o procedimento dos detentores dos padeiros humildes onde a classe trabalhadora se alberga. Vai-se o movimento enraizando, aumentando de extensão de dia para dia, sendo quase certo que o comício a efectuar na próxima quinta-feira revestirá uma extraordinária imponência. O contrário é que seria para admirar. O povo de Lisboa está, de há muitos anos, habituado a seguir o seu clamoroso protesto contra as explorações de que é vítima e neste momento, em que uma exploração de que não há memória se trama na sombra, certamente que hesitação não terá em acedendo ao convite pelos sindicatos desta capital feito, não só protestar contra os senhorios, mas ainda estudar maneira mais prática de lhes cortar as garras adunca.

A sessão de ontem na Carris de Ferro - E' lançada a ideia da paralisação no dia do comício

Na sede da Associação dos Empregados da Companhia Carris de Ferro realizou-se, ontem, pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra o pretendido aumento das rendas de casas.

Falou em primeiro lugar Manuel Soares, delegado da Federação da Construção Civil, que se esplana em considerações sobre a enorme carestia da vida, pondo em relevo a miséria que actualmente atravessa a classe proletária, em contraste com o esplavamento daqueles que a custa dos trabalhadores vivem. Lembra ser necessária a solidariedade de todos para se poder conseguir obter o que tem desarradicalmente nos roubam, lamentando que haveriam que, tendo a compreensão nítida dos seus deveres, atraigão amigamente camaradas seus quando lutam por justas reivindicações. E' preciso, pois, a preparação dos trabalhadores portugueses, a unificação de todos, para a conquista dos direitos progressados.

Júlio Luís, delegado da Associação Classe dos Fabricantes de Armas, contra as palavras de Direitinho. Exige-se agora de todo o povo, de todas as classes, que não paguem as rendas de casas aumentadas, sendo, pois, um benefício para todos e por isso todos devem interessar por tam momento assim.

O governo, para tapar a boca ao povo, que vai despertando, publicou uma nota oficiosa dizendo que não seriam aumentadas as rendas, mas os senhorios, manhosamente, vão-nas aumentando com a complacência do governo.

António Rodrigues Graça indigna-se contra as palavras de Direitinho. Exige-se agora de todo o povo, de todas as classes, que não paguem as rendas de casas aumentadas, sendo, pois, um benefício para todos e por isso todos devem interessar por tam momento assim.

O governo, para tapar a boca ao povo, que vai despertando, publicou uma nota oficiosa dizendo que não seriam aumentadas as rendas, mas os senhorios, manhosamente, vão-nas aumentando com a complacência do governo.

Protesta contra os inquilinos-senhoriços, que são também os piores elementos neste caso. Não deve ser só não pagar-se o aumento pretendido, mas deve também exigir-se a baixa nas actuais rendas. Aqueles que dizem que o trabalho da comissão não está em condições de viabilidade, que apresentam outro mais exequível, pois esse trabalho não é imposto a ninguém, e só no comício público ele deverá ser aprovado ou reprovado, e o que ali se resolver deve ser levado à prática.

Nesta altura é lida novamente a moção referindo-se a ela Carlos Fortes, delegado da Carris à U. S. O., apelando para que todos os seus camaradas presentes saibam cumprir o seu dever quando aquele organismo determine, e nesta sessão se resolver. Refere-se ao trabalho apresentado pela comissão que trata desse assunto e acha bom, bem como as restantes organizações que na dada oportunidade o aprovaram em princípio, sendo necessário que todos aceitem as resoluções do comício.

Os trabalhadores reúnidos na Associação Carris de Ferro de Lisboa, considerando que está em iminência um novo aumento das rendas das habitações, devolvem

Dar todo o seu apoio moral e material ao movimento que a U. S. O. julga conveniente levar à luta no sentido de que sejam impossibilitados os detentores da propriedade de nos fingejam com um novo aumento; outro sim resolvem dar o seu imediato apoio a qualquer movimento que estude a possibilidade de o mesmo ser aprovado, e o que ali se resolver deve ser levado à prática.

Bernardino dos Santos, da U. S. O., demonstra que um dos principais motivos da subida das rendas de casa é a avaria dos senhorios e a de muitos trabalhadores oferecerem quantas esmolas pelas habitações, sendo sem dúvida esta falta de consciência da parte dos principais factores da ganância dos senhorios. Esclarece a aliança de U. S. O. neste caso e que em tons oficiais tem vindo a público na Batalha, a propósito de várias afirmações feitas sem razão de ser. Julga o que não só das habitações como outras tem complexas que não acha outro meio para as realizar, a não ser uma transformação completa e radical da sociedade. Só assim tudo entrará nos dias e os trabalhadores poderão fazer valer os direitos a que tem júris. Para se conseguir tal desiderado torna-se preciso o estudo profundo da questão social e a unificação de todos. Alarga-se em diversas considerações, afirmando que pela greve do inquilinato, algo que se poderá conseguir. Faz um apelo à solidariedade de todas as classes para que o próximo movimento seja uma demonstração de força dos proletários muitas vezes espezinhados. Sendo a culpa de todos os males em grande parte do próprio povo, é este deve criar a sua consciência para se saber impor aos que nos exploram.

Francisco Direitinho entende que esta questão não está bem posta, pois o operariado não devia protestar contra o aumento das rendas de casa, mas sim conseguir a demolição de todas as esplanadas, a que dão o nome de casas, onde as doenças tem admirável campo de ação. Acha muito cedo para a realização do comício, sem estar bem amadurecida a questão e sem as classes operárias se interessarem devidamente por tam grave assunto. Vê com desprazer que a população de Lisboa não se

# NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Seja, embora, a felicidade tudo o que de mais relativo existe, estando ela, para uns, antipódicamente longinqua e, para outros, comesinhamente ao pé da porta, certo é que não pode sentir-se para o movimento, pois pode resultar um fracasso. A assembleia protesta com apartes contra tais afirmações, não achando justa a exposição do orador, porque o operariado quer que o protesto se faça.

Trata de movimentos transactos, para afirmar as suas assertões. O delegado do S. U. M. protesta por o orador estar fóra do assunto.

Novamente fala Bernardino dos Santos, que protesta contra a propaganda dissidente de Direitinho. Admira-se que o revolucionário de hontem viesse para esta assembleia com tais afirmações. Sobre o procedimento da imprensa burguesa nos movimentos passados, diz que foi a causa da organização de A Batalha.

Carlos Vicente, da U. S. O., protesta contra a propaganda dissidente que vem prejudicar a organização. Está convencido que querendo os trabalhadores a vitória será certa. Apela para a consciência de todos e já que as classes dominantes pretendem agravar a situação do povo, responda-se-lhes como convém. Os fracassos passados são uma lição para o próximo movimento, sendo necessário que todos se capacitem de que só a força de todos podemos conseguirmos que desejamos.

Júlio Luís apresenta a seguinte declaração:

Como o tempo urge e a sessão já vai longe, julgo de meu dever e como salvaguarda dos princípios que preconizo e defendendo, declarar:

Que foi, através de todos os tempos, a minoria sindicalizada quem conseguiu afirmar a vantagem da sindicalização para beneficiar os que tem sido, e continuam sendo, as minorias quem tem impedido o progresso das multidões, bem como a radicalização dos seus interesses.

5 - que lamenta profundamente o incidente levantado, que julga de particular importância, tanto mais que foi sugerido entre sinceros e desinteressados militantes. Temos fazendo ardentes votos pelo bom exemplo, que todos desejamos, dos nossos objectivos.

Júlio Matos, da S. A. M., entende que a U. S. O. não tentaria um movimento sem que tivesse a certeza do seu bom êxito, protestando por isso contra a propaganda dissidente de Direitinho. Se acaso o comício for proibido, a massa trabalhadora deve impôr-se com toda a sua consciência contra essa opressão. Lembra que os presentes sejam o porta-voz para que ninguém fale ao comício próximo.

António Rodrigues Graça indigna-se contra as palavras de Direitinho. Exige-se agora de todo o povo, de todas as classes, que não paguem as rendas de casas aumentadas, sendo, pois, um benefício para todos e por isso todos devem interessar por tam momento assim.

O governo, para tapar a boca ao povo, que vai despertando, publicou uma nota oficiosa dizendo que não seriam aumentadas as rendas, mas os senhorios, manhosamente, vão-nas aumentando com a complacência do governo.

Protesta contra os inquilinos-senhoriços, que são também os piores elementos neste caso. Não deve ser só não pagar-se o aumento pretendido, mas deve também exigir-se a baixa nas actuais rendas. Aqueles que dizem que o trabalho da comissão não está em condições de viabilidade, que apresentam outro mais exequível, pois esse trabalho não é imposto a ninguém, e só no comício público ele deverá ser aprovado ou reprovado, e o que ali se resolver deve ser levado à prática.

Nesta altura é lida novamente a moção referindo-se a ela Carlos Fortes, delegado da Carris à U. S. O., apelando para que todos os seus camaradas presentes saibam cumprir o seu dever quando aquele organismo determine, e nesta sessão se resolver. Refere-se ao trabalho apresentado pela comissão que trata desse assunto e acha bom, bem como as restantes organizações que na dada oportunidade o aprovaram em princípio, sendo necessário que todos aceitem as resoluções do comício.

Os trabalhadores reúnidos na Associação Carris de Ferro de Lisboa, considerando que está em iminência um novo aumento das rendas das habitações, devolvem

Dar todo o seu apoio moral e material ao movimento que a U. S. O. julga conveniente levar à luta no sentido de que sejam impossibilitados os detentores da propriedade de nos fingejam com um novo aumento; outro sim resolvem dar o seu imediato apoio a qualquer movimento que estude a possibilidade de o mesmo ser aprovado, e o que ali se resolver deve ser levado à prática.

Bernardino dos Santos, da U. S. O., demonstra que um dos principais motivos da subida das rendas de casa é a avaria dos senhorios e a de muitos trabalhadores oferecerem quantas esmolas pelas habitações, sendo sem dúvida esta falta de consciência da parte dos principais factores da ganância dos senhorios. Esclarece a aliança de U. S. O. neste caso e que em tons oficiais tem vindo a público na Batalha, a propósito de várias afirmações feitas sem razão de ser. Julga o que não só das habitações como outras tem complexas que não acha outro meio para as realizar, a não ser uma transformação completa e radical da sociedade. Só assim tudo entrará nos dias e os trabalhadores poderão fazer valer os direitos a que tem júris. Para se conseguir tal desiderado torna-se preciso o estudo profundo da questão social e a unificação de todos. Alarga-se em diversas considerações, afirmando que pela greve do inquilinato, algo que se poderá conseguir. Faz um apelo à solidariedade de todas as classes para que o próximo movimento seja uma demonstração de força dos proletários muitas vezes espezinhados. Sendo a culpa de todos os males em grande parte do próprio povo, é este deve criar a sua consciência para se saber impor aos que nos exploram.

Francisco Direitinho entende que esta questão não está bem posta, pois o operariado não devia protestar contra o aumento das rendas de casa, mas sim conseguir a demolição de todas as esplanadas, a que dão o nome de casas, onde as doenças tem admirável campo de ação. Acha muito cedo para a realização do comício, sem estar bem amadurecida a questão e sem as classes operárias se interessarem devidamente por tam grave assunto. Vê com desprazer que a população de Lisboa não se

é a massa que está de tal modo pegajosa e densa que só o desenterrar dos braços

requer um brusco e energético esforço."

«A massa está de tal modo pegajosa e densa que só o desenterrar dos braços

requer um brusco e energético esforço."

«A massa está de tal modo pegajosa e densa que só o desenterrar dos braços

requer um brusco e energético esforço."

«A massa está de tal modo pegajosa e densa que só o desenterrar dos braços

requer um brusco e energético esforço."

«A massa está de tal modo pegajosa e densa que só o desenterrar dos braços

requer um brusco e energético esforço."

## OS FORÇADOS

## OS MANIPULADORES DE PÃO

## A PANIFICAÇÃO

Ah... O pão... Ia enfim ver como se fabricava, leitinho e fôfo que era um regalo. Aquilo devia ter habilidades de artista, quer no amassar, quer na cossedura, em que adivinhava carinhos vigilâncias, especiativas suaves, interrompidas num revolver constante da massa, regulando o calor, sem matifar o formato.

Aqueles patudos dos amassadores talvez guardassem numa arca evocadora da terra que os viu nascer um pouco de maneiteira que se dilataria, derretida, sobre um naco de pão morno, que estaria nos dentes, gulosoamente...

Depois o harmonio - que noite e recordava já uma dessas ingênuas canções do noite, que ali, entoadas próximas do forno, à hora do trabalho, fossem como que o hino de saudade e glória do pão, que é terra, que é sangue, que é o loiro da conquista universal e eterna.

A primeira impressão, ao abrir a porta que os separam da casa de fonda, foi um quase deslumbramento.

Na minha frente parecia representar-se uma dessas lendas do Natal, em que há brancuras de neve e personagens em roupas de festa.

Quem se deixa ficar em casa não tem autoridade moral para queixar-se.

## A' POPULAÇÃO DE LISBOA

## Contra os senhorios garantidos!

Não pode o povo de Lisboa conservar-se alheio às manifestações de protesto que a União dos Sindicatos Operários, como legítima representante do proletariado organizado, vem levando a efecto contra os sórdidos senhorios que, sofismando a lei do inquilinato, estão, com a aqüiescência, senão com a cumplicidade do governo e das autoridades, elevando desmesuradamente a renda das casas, ao mesmo tempo que a Associação dos Proprietários prepara terreno para que aquela lei seja modificada de modo a permitir aos senhorios uma extorção maior sobre a população da capital.

Os protestos individuais não tem valor algum. O que vale, o que perdura são as manifestações colectivas e estas fazem-se, primeiro, acorrendo a população de Lisboa às sessões de protesto que se estão realizando nas associações operárias, e, depois, indo em massa ao grande comício público.

Quem se deixa ficar em casa não tem autoridade moral para queixar-se.

Sessões públicas: Às 15 horas, na sede da Construção Civil do Beato e Olivais, Rua de Marvila; à mesma hora, na Escola Amigos da Infância, Rua Maria Pia, 124-1.

## NOTAS &amp; IMPRESSÕES

## UM CANTOR

Que ninguém está contente com a sorte que tem é uma verdade tão vulgar que eu me dispensaria bem de a proclamar aqui, ainda uma vez, se não me sentisse tentado a fazê-lo por uma infinidade de circunstâncias que não veem para o caso e com as quais ninguém tem nada - a não ser eu, está visto. Os cegos desejam ver, os doentes saírem de casa, os que não impedem que, em momentos duros, os de boa vista querem ser cegos, os de boas pernas desejam ser coxos, os de boas orelhas desejam ser surdos e os que não desenterram os braços com a massa pronta para a cozedura.

De tempos a tempos, é a porta do forno que se abre, a formalha que se escancara, os estalidos do pinho crepitando na chama avermelhada, cintilante, e as lufadas quentes que, percorrendo a casa, justificam a semi-nudez daquele gente.

A casa, comprida, morrendo ao fundo, numa penumbra densa, tem o franco aspecto de uma gruta, com as suas arcas esburacadas, o tecto e as paredes enfiadas e o chão em lage, meio oculto a uma das pinhas.

A contrastar violentamente com esta veste, emprestando-lhe finalmente um encantamento inverosímil, uma abundância de lâmpadas eléctricas inundando a casa de uma luz brilhante, que deslumbra, que cega, e destacando a figura dominante das masseiras correndo ao longo das paredes, as sacas de farinha, e o próprio passo, de aventureiro, rasgado, patético, fúnebre, de um demorado namoro às chamas, por si, faz suar em bica... Eu cá só não me importo com a lei... Depois... Depois... Ningém mesmo cá aparece a ver; é com o que eles acarreiam.

Quero saber da lei! - diz um outro.

Se os que a fazem viessem para cá a trabalhar assim, e apanhar este calor, ainda o pobreinho do sr. Rockefeller, por exemplo, que é, na América, rei de qualquer coisa, por um nico de saúda que não tem - o que lhe amarga a opalenta e petrófiera existência - e quantas vezes não terá esta majestade invejado o miserável proletariado que trabalha nos seus jazigos de petrólio, e que, a despeito da sua profissão, tem mais saúda do que o rei? - diz um outro.

Um tempo a dias, é a formalha que se escancara, a sua sorte, quanto nos braços, os ródos e os varredouros, que deslumbra, que cega, e destacando a figura dominante das masseiras correndo ao longo das paredes, as sacas de farinha, e o próprio passo, de um demorado namoro às chamas, por si, faz suar em bica... Eu cá só não me importo com a lei... Depois... Depois... Ningém mesmo cá aparece a ver; é com o que eles acarreiam.

A faina continua, com o calor mais forte, naquele ambiente fechado e atmodesta, a que me não deixava precisar os meus braços.

Mas esta impressão foi rápida. Pouco a pouco, habituando-me à violência, da qual me não importa com a lei... Depois... Depois

## AS 8 HORAS DE TRABALHO

Ação da Federação dos Empregados no Comércio

Realizou-se ontem, na Associação dos Caixeiros, a primeira reunião magna das que a Federação dos Empregados no Comércio e a Comissão Mista das Associações de Lisboa resolvia efectivar para defesa da lei das 8 horas. A sessão esteve extraordinariamente corrida, tendo falado vários elementos da classe que incitaram os empregados no comércio a empregarem a máxima energia na defesa das 8 horas.

Hoje realiza-se outra sessão, pelas 21 horas, para ser lida a representação que a organização dos empregados no comércio vai entregar ao parlamento. Durante o dia foi distribuído pela cidade um manifesto assim redigido:

"Chegou o momento de pôr à prova a vossa energia na defesa das 8 horas de trabalho.

O patronato retrógrado e avarento prepara-se para resistir à mais humana reivindicação dos trabalhadores, encerrando os estabelecimentos àmanhã, com o fim de levar o governo a anular a lei das 8 horas.

Empregados no comércio! A Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio e a Comissão Mista das Associações de Lisboa, comunicam a todos os empregados no comércio que àmanhã devem comparecer, à hora habitual, às portas dos estabelecimentos onde estão empregados, e ali conservar-se até ao meio dia, para informarem o público das razões do encerramento. Depois dessa hora que todos se dirigem para a Associação, Rua António Maria Cardoso, onde aguardarão o desenrolar dos acontecimentos, e receberão instruções para o caminho a seguir.

Operários confeteiros e Pasteleiros

Na reunião magna foram largamente apreciadas as *démarches* sobre o cumprimento das 8 horas de trabalho, pagamento dos domingos, regalia estata que se vem reclamando de há muitos anos, e o pagamento das horas suplementares a dobrar.

Como não estejam ainda exgotados todos os recursos para se chegar a um acordo, resolveu-se continuar em negociações com a associação patronal, sendo, no entanto, aprovada a greve em princípio.

Nos *ateliers*

Segundo nos informam, nos *ateliers* da firma Borges & Duarte não é respetada a lei das 8 horas, obrigando-se as sobres costureiras a uma jornada de 9 horas, muitas vezes prolongada com horas e horas de serão, principalmente ao sábado. Já várias comissões têm reclamado o cumprimento da lei nesse estabelecimento, mas os seus proprietários nunca mais se resolvem a acatar as suas determinações.

Vêr na 3.ª página:

As 8 horas (Na Província)

Encontra-se retido no porto de

A Associação dos Lojistas

e a lei das 8 horas

Como qualquer sindicato operário, também a Associação dos Lojistas botou manifesto postioso "ao Comércio do País". A associação dos dígnos lojistas, diz-lhe que sim mas que também. Para estimar os seus empregados, os caixeiros, não há outra como ela. Mas lá as oito horas é que são. "Como é que, com semelhante horário, pôde tornar-se amanhã em patrão o caixeiro de hoje?", perguntam os senhores lojistas. Depois, atravessa-se presentemente uma crise económica temível. O remedio é trabalharem os assalariados doze horas que os comerciantes empregam igual espaço de tempo a arrecadar os lucros derivados da sua lícita função. Os lojistas, em suma, não aceitam o nova jornada de trabalho. Mas repõem-na, não olhando aos interesses próprios, mas às conveniências económicas do país. Para desinteressar e isenção não há como os negociantes. E, sempre nesta abnegada intenção projectam dirigir-se ao governo a reclamar marcha-atrás. Para combinar a *démarche* realizam hoje uma reunião magna. A vêr vamos o que de lá saíra.

Uma nota da União dos Sindicatos

Por absoluta falta de espaço, não inserimos ontem o protesto que este organismo fez contra as insinuações de que a imprensa burguesa se tem feito, dizendo-nos comitidos com a anunciada revolução política, protesto que é do teor seguinte:

"A comissão administrativa da U. S. O., interpretando o sentir dos seus sindicatos aderentes, pelas afirmações dos seus delegados, repudia em absoluto as insinuações que tem sido feitas ao operariado organizado, porquanto a organização operária só trata dos seus interesses económicos sindicais, não servindo de degrau a políticos de espécie alguma, que outra coisa não tem em mira senão substituir-se no poder aos políticos que lá se encontram, reservando toda a sua ação, proficiência e amor pela causa da emancipação. Apela portanto, para que todo o operariado, se inquiete dentro dos seus sindicatos, entregando-se assim, de alma e coração, ao estudo do que só aos próprios pode interessar.

União dos Sindicatos Operários.

O caso da Penitenciária

O ministro da justiça, ao contrário do que tencionava, não pôde ontem visitar a Cadeia Nacional de Lisboa. O director daquela estabelecimento avisou-se, porém, com o dr. Lopes Cardoso, a quem pôz ao facto do caso que ali se deu antecipamente e que alguns jornais denominaram de insubordinação. Ao que consta, aquela funcionária informou o ministro de que não houve a mínima insubordinação, mas apenas um injustificado alarme, produzido pelo facto do indivíduo que matou Sidônio Pais, e que por vezes manifesta certa exaltação, ter soltado uns vivas à República e começado um discurso aos outros presos. Um guarda, recioso de quaisquer consequências, chamou a guarda do edifício, que imediatamente foi mandada retirar por ser desnecessária a sua intervenção. E falso que José Júlio da Costa esteja sujeito a qualquer regime especial, o que não está é nas condições dos outros presos, por não tratar dum indivíduo julgado e condenado.

Juventudes Sindicais

União das Juventudes Sindicais de Portugal. — Reuniu a comissão administrativa da Juventude Sindicais, no dia 21, para a formação de mais quatro Núcleos de Juventudes Sindicais, apesar das infames perseguições do governo do dr. S. Cardoso. Trabalha-se activamente para que o órgão das Juventudes, o *Despertar*, saia para o mês de Janeiro, para o qual já está constituído o comité organizador.

Juventude do 1º Bairro — Reuniu a comissão administrativa, para deliberar qual o caminho a seguir em face das constantes perseguições desse 1º liberal e democrático governo.

Juventude de Chetas — Previnem os camaradas que tem bilhetes para a festa que se devia realizar no dia 25, em auxílio dos jovens sindicalistas que ainda se encontram presos, que a festa ficou transferida.

Uma controvérsia

Em virtude de um repto pelo dr. Dias de Silva, lançado aos operários marcenários António de Oliveira, quando da sessão pró-óito horas na União dos Sindicatos Operários, realizou-se amanhã, pelas 21 horas, na sede deste organismo, uma controvérsia entre os dois referidos indivíduos.

No Arsenal da Marinha

Informam-nos que o mestre dumas das oficinas do Arsenal, Joaquim José Gomes Leitão, a quem a *Batalha* há díce-se referiu a propósito da suspensão imposta a um aprendiz, vem de apresentar-se ao serviço, afirmando-nos camaradas nossos que tem diligenciado que o castigo aplicado áquele menor seja levantado, altitude esta que tem impressionado agradavelmente vários operários do Arsenal.

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

Comissão Inter-Sindical. — Reuniu ontem este organismo, com a presença de todos os delegados, à excepção da Federação, Carpinteiros, Cerâmicos, e Secção da Charneca, tendo resolvido oficiar à U. S. O. de Lisboa, pedindo para que nomeie delegados às sessões que se realizam depois de amanhã em todas as secções e na sede dos sindicatos.

Profissionais culinários

Continua esta classe a manter-se com o mesmo ardor e entusiasmo no seu

movimento para fazer cumprir o horário do trabalho, notando-se uma firmeza inquebrantável.

Inscritos Marítimos Portugueses.

Em consequência de pelos armadores

terem sido cabalmente satisfeitos os

pedidos de aumento de salário, feitos

pela associação, foi resolvido, na sessão

de ontem, das os trabalhos a

empregados no comércio a empregarem a

máxima energia na defesa das 8 horas.

Hoje realiza-se outra sessão, pelas 21

horas, para ser lida a representação

que a organização dos empregados no

comércio vai entregar ao parlamento.

Durante o dia foi distribuído pela

cidade um manifesto assim redigido:

"Chegou o momento de pôr à prova

a vossa energia na defesa das 8 horas

de trabalho.

O patronato retrógrado e avarento

prepara-se para resistir à mais humana

reivindicação dos trabalhadores, en-

cerrando os estabelecimentos àmanhã,

com o fim de levar o governo a anular

a lei das 8 horas.

Empregados no comércio! A Federa-

ção Portuguesa dos Empregados no

Comércio e a Comissão Mista das As-

sociações de Lisboa, comunicam a to-

dos os empregados no comércio que

amanhã devem comparecer, à hora ha-

bitual, às portas dos estabelecimentos

onde estão empregados, e ali conser-

var-se até ao meio dia, para informar-

em, para questões sociais do concelho

de Odemira, que rendeu a impon-

tância de 30 %, que esta classe fez para os op-

erários às horas.

Operários alfaiates

Reuniu a comissão de melhoria-

mentos, que se ocupou de vários expe-

dientes relativos ao cumprimento do

horário de oito horas de trabalho, tendo

resolvido oficiar à U. S. O. de Lisboa,

pedindo para que nomeie delegados

às sessões que se realizam depois de

amanhã em todas as secções e na

sede dos sindicatos.

Operários confeteiros e Pasteleiros

Constituiu esta classe a manter-se com

o mesmo ardor e entusiasmo no seu

movimento para fazer cumprir o horá-

rio do trabalho, notando-se uma fir-

meza inquebrantável.

Operários cerâmicos

Continua esta classe a manter-se com

o mesmo ardor e entusiasmo no seu

movimento para fazer cumprir o horá-

rio do trabalho, notando-se uma fir-

meza inquebrantável.

Operários alfaiates

Continua esta classe a manter-se com

o mesmo ardor e entusiasmo no seu

movimento para fazer cumprir o horá-

rio do trabalho, notando-se uma fir-

meza inquebrantável.

Operários cerâmicos

Continua esta classe a manter-se com

o mesmo ardor e entusiasmo no seu

movimento para fazer cumprir o horá-

rio do trabalho, notando-se uma fir-

meza inquebrantável.

Operários cerâmicos

Continua esta classe a manter-se com

o mesmo ardor e entusiasmo no seu

movimento para fazer cumprir o horá-

rio do trabalho, notando-se uma fir-

meza inquebrantável.

Operários cerâmicos

Continua esta classe a manter-se com

o mesmo ardor e entusiasmo no seu

movimento para fazer cumprir o horá-

rio do trabalho, notando-se uma fir-

meza inquebrantável.

Operários cerâmicos

Continua esta classe a manter-se com

o mesmo ardor e entusiasmo no seu

movimento para fazer cumprir o horá-

rio do trabalho, notando-se uma fir-

meza inquebrantável.

Operários cerâmicos

Continua esta classe a manter-se com

o mesmo ardor e entusiasmo no seu

movimento para fazer cumprir o horá-

rio do trabalho, notando-se uma fir-

meza inquebrantável.

Operários cerâmicos

Continua esta classe a manter-se com

o mesmo ardor e entusiasmo no seu

movimento para fazer cumprir o horá-

rio do trabalho, notando-se uma fir-

</

# O que vai lá por fora

## NA AUSTRIA

As impressões de Mrs. Snowden, socialista inglesa.

Mrs. Snowden, que durante algum tempo viveu em Viena de Áustria, conta assim as suas impressões desse país no jornal socialista *Labour Leader*:

"Ten-se muitas vezes dito que os socialistas que formam o governo austriaco não são menos reacionários que os governantes capitalistas que os prenderam. Eu por mim não os acho tais aurores como os pintam, e observo que conservam fiéis aos seus ideais socialistas, e que trabalham para este fim a melhor vontade, tanto quanto lhes permitem as circunstâncias actuais. Na minha opinião deve-se conservar no poder o governo presente, quando não temos a reacção em tânto a anarquia. O movimento espartaquista nunca foi tanto na Áustria, e assim mesmo agora está em decadência; era só brento um movimento de esfomeado por isso assim que as condições alimentares melhoraram um pouco, perdeu logo a influência. E para comprovar o que aqui digo cito o caso do governo ter dissolvido a guarda vermelha sem isto levantar protestos da parte do Partido Comunista. Mas se a nome apartar, o partido com certeza fará recuperar a sua força."

"Quanto a Fritz Odler, é muito avançado nas suas ideias, mas entende que uma revolução de violência na presente ocasião não dará resultado algum. Daria simplesmente lugar à piagem e à vingança dos piores elementos da sociedade. O partido socialdemocrata é o que tem maior representação no parlamento, mas, no entanto, não é suficiente para formar um governo só seu, e por isso que não pode pôr em prática muitas coisas que deseja."

"Um grupo parlamentar importante é o Partido Socialista Cristão—que pode ser milão cristão, mas de sociedade é que não tem nada. Representa os adegas, que são extremamente hostis ao Socialismo."

"No continente, os camponeses são em toda a parte uma ameaça para o Socialismo. O dr. Bauer, o presidente do ministério austriaco, disse-me que o maior problema socialista a resolver é que dê respeito aos camponeses. O ato tem a sua pequena propriedade, e durante a guerra pagou as suas dividas e acumulou o seu pecúlio. Teme o Socialismo, porque julga que ele lhe roubará a sua nova riqueza."

"Os camponeses enviam para Viena, a quem odeiam, o mínimo da sua produção. Além do que é destinado para as suas próprias necessidades, eles só produzem uma pequena quantidade para a vender por altos preços à classe dos ricos."

## NA DINAMARCA

Conselhos de soldados e operários.

A falta de trabalho e a carestia sempre crescente de todos os gêneros tem impedito cada vez mais para a ação directa os trabalhadores dinamarqueses, e assim é que a Associação Geral dos Sindicatos decidiu recentemente que por toda a parte se fundassem conselhos de soldados e operários. O comitê geral aprovou o seguinte programa: "Formar-seão hão primeiro comitês de fábricas, e todos os comitês da mesma indústria reunidos é que formarão os conselhos operários. Os soldados também se reunirão em conselhos, a fim de se poderem defender contra a burguesia e contra a polícia. E todas estas organizações devem oportar-se ao socialismo democrata oficial."

O que mais tem contribuído para o descontentamento das classes trabalhadoras dinamarquesas tem sido sobre tudo a falta de trabalho.

Comentando a situação geral o jornal conservador *Berlingske Tidende* disse: "Agora já não é uma luta por altos salários, mas 'luta pelo poder' e pela socialização de todas as empresas públicas. Greves ilegais, rompimentos de contratos, ausência de disciplina nas associações, eis os traços que cada vez vão caracterizando mais o movimento operário da Dinamarca."

## Illustração Infundada

No dia 18 foi julgado no tribunal da Boa Hora o empregado dos correios e telegrafos Joaquim Costa, morador no Poco dos Negros, 107, 4<sup>o</sup>, acusado de altos salários, mas 'luta pelo poder' e pela socialização de todas as empresas públicas. Greves ilegais, rompimentos de contratos, ausência de disciplina nas associações, eis os traços que cada vez vão caracterizando mais o movimento operário da Dinamarca."

Os camponeses enviam para Viena, a quem odeiam, o mínimo da sua produção. Além do que é destinado para as suas próprias necessidades, eles só produzem uma pequena quantidade para a vender por altos preços à classe dos ricos.

## Os Estados Unidos e a Paz

Se o tratado for rectificado, os partidários de Wilson no Senado, não o aceitarão

WASHINGTON, 18.—As reservas Lodge sofreram sérios desastres. O Senado rejeitou, por 64 contra 29 votos, a 14.<sup>a</sup> reserva estipulando a recusa dos Estados Unidos a qualquer mandado ou atribuição nas antigas colônias alemãs. Quarenta e um republicanos votaram contra.

O Senado rejeitou, igualmente, por 56 votos contra 36, a 15.<sup>a</sup> reserva pedindo que os Estados Unidos julgarem as suas próprias questões afectando a hora nacional e os seus interesses vitais.

Rejeitou também a reserva recusando reconhecer o protetorado da Grã-Bretanha sobre o Egito. Depois da mesma rejeição, por 64 contra 29 votos, a 14.<sup>a</sup> reserva estipulando a recusa dos Estados Unidos a qualquer mandado ou atribuição nas antigas colônias alemãs. Quarenta e um republicanos votaram contra.

O Senado rejeitou, igualmente, por 56 votos contra 36, a 15.<sup>a</sup> reserva pedindo que os Estados Unidos julgarem as suas próprias questões afectando a hora nacional e os seus interesses vitais.

Rejeitou também a reserva recusando reconhecer o protetorado da Grã-Bretanha sobre o Egito. Depois da mesma rejeição, por 64 contra 29 votos, a 14.<sup>a</sup> reserva estipulando que o presidente Wilson deve recusar a aprovação do tratado se for rectificado depois da adopção duma qualquer das moções Lodge. Confirma-se que o presidente Wilson deu aos seus partidários ordem formal de votarem contra o tratado se a resolução da rectificação inserir alguma das reservas Lodge. —Rádio.

## NA HUNGRIA

Continuam as perseguições—A devassada dos romenos—O terror branco.

Volkenberg, o comandante da polícia de Budapest, declarou abertamente que a Hungria só poderá ser reconstruída por meio dos pogroms. Durante as matanças teim só sempre incluídos no número dos judeus todos os comunistas. Em Marzil duraram 8 dias e 8 noites os massacres; todo o judeu apinhado, era morto imediatamente. Está claro que isto diz respeito aos operários, porque os judeus banqueiros, embora mesmo não baptizados, são protegidos pela autoridade. Nas prisões de Budapest encontram-se mais de 3.500 presos políticos.

Até as escolas teim sido transformadas em cárceres. Celas destinadas só para uma pessoa contêm 15 a 20 pessoas. Muitos leaders do partido socialista teim são torturados na prisão, e alguns, como Szama, até teim são assassinados. Todos os que tomaram parte no governo soviético são perseguidos ferozmente.

Os trabalhadores da Hungria reclamam a volta dos Soviéticos, e estavam prontos a restaurá-los entusiasmantemente, se não fossem as tropas estrangeiras. Durante o tempo que eles duraram, pouco havia que comer, e os burgueses espanharam então, entre os trabalhadores, que se os soviéticos caissem, a Entente fornecer-lhes ia tudo quanto necessitassem, como estava acontecendo com a Áustria. Os operários acordaram nestas palavras, mas agora já estão vendo como foram enganados. Budapest tem actualmente dois milhões de habitantes e só tem alimentos para 20.000.

Se fosse no tempo dos soviéticos, este pouco seria distribuído equitativamente por todos, mas presentemente a prisões a efectuar a 150.—Rádio.

## Sociedade Editora Portugal-Brasil, L. L.

Sede: R. Garrett, 50-60 — Sírcular: R. do Ouro, 132-134

TELEFONE 3-212 (Antiga Livraria Ferreira) Telef. 507

End. tel. Porbrazil—LISBOA

A sede desta Empresa, na rua Garrett, iniciará hoje as suas transações, habilitada com o maior sortimento de livraria nacional e estrangeira.

Livros de Direito — Ciencias médicas — Ciencias matemáticas — Ciencias naturais — Ciencias agrícolas, etc. — Linguística e Filologia — Ensino e Pedagogia — Tecnologia — História — Geografia e Belas Artes — Literatura, etc.

## CORRESPONDENTES EM TODOS OS CAPITÃES DO ESTRANGEIRO

A mais completa livraria do país

## EM BEJA

### Perseguições na forja?

As autoridades cá do burgo andam de algum tempo a esta parte forjando qualquer cousa contra o operariado organizado.

Por informações fidedignas sabemos existir uma lista com os nomes dos camaradas que devem ser presos na primeira oportunidade.

Há tempos den- se uma sessão de protesto contra a carestia da vida, estando a sede cercada de polícia e cavalaria, comandada por um capitão.

Todo este aparato reuniu de supõe- se que vinham agitadores de Lisboa e que sairia a Revolução da Associação!

Passados dias, um cabo da polícia apareceu perguntando quem eram os presidentes das Associações da Construção Civil e Trabalhadores Rurais. Esse cabo perguntou ao camaráda Pires, presidente da C. C., se tinha a chave, pois que o sr. comissário desejava ver a casa.

O ministro terminou o seu discurso pedindo à classe operária que pensasse da dia mais detidamente e que procure recuperar a sua antiga união e que faz um apelo a todo o povo alemão para que reconheça a boa vontade do governo e o apoio na sua difícil tarefa. —Rádio.

—Tenho a chave, sim senhor. Que será o senhor comissário ir para lá morar? Pois logo à noite lá estou, e a casa está às ordens.

Efectivamente o comissário apareceu na sede, esteve interrogando vários camaradas, tanto da C. C., como dos Rurais, e observando todos os cantos da casa.

Passados dias correu o boato de que se ia dar um assalto a sede das associações, onde também está a Juventude Sindicista. Para lá foram muitos camaradas, esperando acontecimentos, que não se deram.

Constava que o assalto era devido a que na véspera se tinha espalhado, no quartel do 17, um manifesto antinazista (2), tendo sido preso um camaráda fardado, que esteve incomunicável 4 dias, sendo enviado para Elvas.

Querem saber o que eles pretendiam instaurar? Que tinha sido Gonçalves Correia o autor do manifesto e que tinha feito a distribuição, tudo isto só para o prenderem, o que, até hoje, não sucedeu.

Terça feira, 18 do corrente, deu-se aqui outra grande sessão, fazendo-se representar o comissário e um outro personagem, mas, antes da sessão, foi o camaráda Pires chamado pela polícia para mostrar a casa ao comissário e a um oficial do exército. Para que seriam estas visitas?

Quarta feira, 19, chegou uma grande força da guarda municipal a cavalo, dizem que para manter o operariado em ordem.

Or com todas estas fitas zo que pretendem fazer as autoridades de Beja? Acaso pensam que é assimilando a casa dos trabalhadores, prendendo, e não sabemos se mais alguma coisa, que as autoridades resolvem a carestia da vida e outras reclamações do operariado?

Suas Excelências que se mostram tanto valentes, porque não fazem entrar na ordem os negociantes, e os assim-barcadores?

## Trabalhadores da Imprensa

### Homenagens a dois antigos jornalistas

No dia 30 do corrente, nesta Associação, serão inaugurados, nas suas salas, os retratos do falecido jornalista Eduardo Coelho, antigo presidente da assembleia geral e do velho repórter José Francisco de Assis Almeida, ambos do *Diário de Notícias*.

Foram já convidados a usá da palavra o sr. Eduardo Coelho, o antigo jornalista sr. José Parreira e o repórter Almeida o jornalista sr. Machado Correia.

### Na Alemanha

#### As perseguições ao espartaquismo

ZURICH, 18.—A polícia de Leipzig descobriu a central comunista da Alemanha, depois de difíceis pesquisas, apoderando-se de todos os documentos, livros, folhetos e demais papéis. —Rádio.

Polícia marítima

o. Leonel Tavares de Melo, chefe da 1.<sup>a</sup> seção da polícia marítima, visitou ontem o navio mercante "agentes Jesus Flores" e "vapor francês Garona", fazendo a polícia desbarcar os passageiros.

O sr. Lucio Heitor, sub-chefe da 1.<sup>a</sup> seção da mesma polícia, acompanhado de uma praça de marinheiros, e o porto de vapor "Lima", chegando de África, e o navio "entregado" pelo comandante sr. Alberto Abrantes Pina, Joaquim do Couto Armando de Carvalho, Armando Duarte e João Nunes, que em Lisboa se haviam metido a bordo o vapor holandês "Rus", soldados e soldados de marinheiros.

Por Pina, o sr. José Simões de Melo, Viseu, que se meteu a bordo os documentos legais.

Foram todos apresentados no tribunal geral de polícia de emigração.

## Sindicato Único da Indústria Mobiliária

Reuniu ontem novamente a comissão organizadora deste Sindicato, nomeando um delegado a uma sessão de protesto contra o aumento das rendas de casas, deliberando que os membros da comissão de inquérito apresentem o resultado dos seus estudos até à próxima terça feira, a fim de ser elaborado um projeto de lei.

Mais resolvem avistar-se com o Comitê confederal da C. G. T., a fim de assentir sobre o seu cota das caderas.

Apreciou largamente a situação dos camaradas cesteiros e a sua oficina sindical, nomeando delegados à assembleia geral deste sindicato, que se realiza hoje.

As perseguições ao espartaquismo

ZURICH, 18.—A polícia de Leipzig descobriu a central comunista da Alemanha, depois de difíceis pesquisas, apoderando-se de todos os documentos, livros, folhetos e demais papéis. —Rádio.

Polícia marítima

o. Leonel Tavares de Melo, chefe da 1.<sup>a</sup> seção da polícia marítima, visitou ontem o navio mercante "agentes Jesus Flores" e "vapor francês Garona", fazendo a polícia desbarcar os passageiros.

O sr. Lucio Heitor, sub-chefe da 1.<sup>a</sup> seção da mesma polícia, acompanhado de uma praça de marinheiros, e o porto de vapor "Lima", chegando de África, e o navio "entregado" pelo comandante sr. Alberto Abrantes Pina, Joaquim do Couto Armando de Carvalho, Armando Duarte e João Nunes, que em Lisboa se haviam metido a bordo o vapor holandês "Rus", soldados e soldados de marinheiros.

Por Pina, o sr. José Simões de Melo, Viseu, que se meteu a bordo os documentos legais.

Foram todos apresentados no tribunal geral de polícia de emigração.

As prisões nos regiões ocupadas

LILLE, 21 (T. S. F.)—Por mandatos de prisão do 2.<sup>o</sup> conselho de guerra foram detidos na Alemanha e entregeados em Lille, sendo encerrados na ciadela.

varios alemães acusados de violências sobre os habitantes das regiões invadidas.

Foram todos apresentados no tribunal geral de polícia de emigração.

## A BATALHA

### NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

#### CHAVES, 18

##### Propaganda sindicalista

Efectuou-se na U. O. Trasmontana uma assembleia a que presidiu Alberto Dias, delegado da Federação da Construção Civil, secretariado por Cosmeiro, pedreiro, e António Lopes, carpinteiro.

O presidente, agradecendo a honra da presidência, hora que reivindica para a Federação, em nome da qual sauda os convidados, explica que esta reunião é destinada a fazer um reunião operária para que a afeição reverta a favor dos jovens que se encontram presos no Forte do Monsanto e Lameiro, vitimas das ferozes perseguições do sr. Sá Cardoso.

Os poucos bilhetes que restam estão à venda nesta administração e na sede da União das Juventudes Sindicais de Portugal.

#### União dos Empregados no Comércio

A Direcção desta colectividade resolviu fazer uma reunião operária, dia 12.<sup>a</sup> aniversário, com uma sessão solene, em que farão uso da palavra diversos oradores do movimento associativo.

Também resolviu inaugurar três reuniões das fábricas consórcios Manuel Gouveia Pinto, António Cerqueira de Queiroz e José de Aguiar Marques Lima, que tantos serviços prestaram à sua classe.

Abriu-se esta sessão o grupo musical *Sons Amigos*.

</div

N.º 268 de A BATALHA Folhetim N.º 5

**Terra Livre**  
ROMANCE COMUNISTA  
POR  
**JEAN GRAVE**

V

Deixemos vir os os espiões; cedam-nos a praça e, apesar de estarmos debaixo dos olhares do comandante, propomos que, com aspecto indiferente e fingindo que passámos, nos dirigimos em pequenos grupos ou individualmente para o bosquinhos que se vê ali em baixo — e com o deido indicou, na parte oposta ao campo oficial, uma pequena colina que ocupava a meseta em que se encontravam os deportados.

— Para que os vigilantes de nada suspeitem — continuou — convém-nos não ir directamente, mas sim por rodeios; alguns até atravessarão o campo oficial. Os que tomarem em caminho levantarão as mulheres e as crianças com elas; isso distrairá mais as atenções. Será bom que fiquem alguns aqui, para entreter os espiões e impedir que nos sigam.

— Boa ideia — disse Forgeot — se alguns companheiros me querem acompanhar eu me encarregarei de os entretener.

A reunião dispersou-se lentamente. Quando chegou o grupo de vigilantes, apenas estavam sobre a meseta duas dezenas de deportados, homens e mulheres, ocupados num jogo de agilidade e destreza que os parecia divertir grandemente.

— Como é isto? — disse o chefe dos vigilantes dirigindo-se a Forgeot, que acabava de passar a correr deante dele — Onde estão os vossos companheiros, que há poucos minutos estavam aqui todos?

— Sei lá! — disse Forgeot, saltando para o lado, para não ser colhido pela sua companheira de jogo que corria atraç dele — Aproveitam o bom tempo; passem!

E afastou-se rapidamente naquele momento!

Chegou correndo a jogadora, dando um tal encontro no vigilante que por um pouco não o derrubava. Era uma linda morena, de uns trinta anos, chamada Melania, sendo mulher de um deportado chamado Barthomé.

— Vamos — disse o vigilante — não estamos para jogos. Melhor seria que os vossos companheiros e vós mesmos se dispusseis a obedecer ao comandante.

Os deportados agruparam-se em volta dos vigilantes.

— Já estamos dispostos — disse um dos deportados com o acento e a pronúncia própria dos bairros populares de Paris — Hoje temos o dia livre

queremos-nos divertir, para mais que a situação não é muito alegre.

Precisamente porque é pouco alegre e necessário trabalhar para sairmos dela.

— Bem! Aí está o comandante para nos salvar a todos! — disse Melania.

Quanto a isso tem razão esta moça — disse, com galanteria o vigilante em chefe — o comandante parece-me um homem de grande cabra, capaz de nos tirar deste mau paro. Eu estou censurando o que encontro a meio de pôr La Aretusa em estado de servir e voltarmos à Europa sem ser necessário auxílio de outro barco. Tenho-o por um daqueles que ouvem crescer a hera.

E a conversação travou-se amistosamente entre vigilantes e deportados.

Quando os conspiradores voltaram ao seu acampamento, os vigilantes, olhando para o campo militar durante muito tempo, de nada de suspeito deram conta, encarregando Forgeot e os seus companheiros de a todos particularmente que voltariam antes de anotecer, afim de se formarem os grupos ordenados pelo comandante.

VI

Quando, antes de anotecer, voltaram os vigilantes para formar os grupos, os deportados deixaram-nos à vontade, fingindo prestar-se àquela divisão; aceitaram também a designação de alguns dos seus como chefe de cada grupo, chegada a hora do repouso, cada qual se retirou para os albergues provisórios

que se tinham construído e o acampamento parecia entregue à mais perfeita calma. Porém, à meia noite, apareceram sombras que desfilavam cautelosamente. Saíram da cabana maior, que albergava um grupo grande e foram-se acercando-se das choças mais próximas, despertando os dorminhocos. Pouco a pouco, sem ruído e sem luz, a maioria dos deportados estava reunida. Entre elas havia uns vinte mulheres.

— Companheiros! — murmurou Berthaut em voz baixa, mas insinuante — Antes de nos formos em marcha, asseguremo-nos de que cada uma sabe o que tem a fazer. Vcamos: Sanduy, estas seguras do teu sargento?

— Sim — respondeu o interrogado — Ele é que comanda a guarda situada à entrada do acampamento e conto com dois dos seus soldados. Como lhe cabia a guarda desta noite, arranjou a ciosa de forma a levá-los consigo, tensionando o pôs-los de sentinelas nos depósitos de armas, o que nos permitirá apoderar-nos deles sem dificuldade.

— Bem; teremos as espingardas, mas municições? temos que nos apoderar delas antes que a nossa invasão seja conhecida.

— Com alguns companheiros, dissimuladamente, inspecionamos o alojamento dos marinheiros — disse Forgeot — Nada mais fácil que uma dezena dos nossos deslizar por diferentes stôios e deixar mão às cartuchoiras mais próximas. Já sabemos onde as tem.

— Perfeitamente. Só faltava dar sinal ao sargento de Landey. Onde é que o encontrámos?

— Perto das árvores que há aadeante do acampamento.

— Quantos soldados tem a guarda?

— Uns vinte.

— Serão suficientes trinta dos nossos?

— Sim.

— Pois aadeante. Já sabes o que nos espera se formos surpreendidos em vez de surpreender os outros. O comandante mandará fusilar alguns, para ensinamento, e ordenará que aperte os grilhões aos restantes. Por conseguinte, é uma questão de vida ou morte. Ao que resistir, pior para ele, mas se podemos lançar mão das armas sem violar-las e sem vitimas, será melhor.

Um murmurio apagado de aprovação percorreu o grupo.

— Adeante! Desçamos em pequenos grupos, ocultando-nos o mais possível e que cada um se dirija rapidamente para o sítio que se lhe tenha designado, para estar disposto a trabalhar quando veja elevar-se o archote que Semaire acenderá oportunamente. E' preciso observar que não há mais que um archote, de que me apoderem quando abandonamos o barco, sem saber para que serviria, e, como é preciso prever tudo, se ele falhar, Lemaire acenderá um grande fogo que será visível em todas as partes. Em todo o caso, sempre se produzirá algum ruido que servirá de aviso aos que não viram o sinal e quando isto suceder, os que se encontrarem nesse caso irão aadeante. Agora, em marcha!

— Deslizando entre os matagais, amotecendo as passadas, os deportados dirigiram-se por vários caminhos, para o

acampamento, onde tudo parecia dormir.

Por fim, às duas da madrugada, um archote se elevou lentamente da meseta ocupada pelos deportados. A este sinal, saíram todos dos seus esconderijos e precipitaram-se para os depósitos, apoderando-se das espingardas e restando para se agruparem. Ao mesmo tempo, Forgeot e os seus amigos apoderaram-se de quantas cartucheras encontraram à mão, correndo a ajudar os seus companheiros. Mas estes movimentos não se operaram com tanta rapidez que não suscitasse alarme. Com efeito, uma sentinel, vendo movimentos suspeitos, disparou a sua espingarda.

— E inútil, meu comandante! — disse o choccarreira de Berthaut, que apareceu no círculo de luz que projetavam os archotes em volta do comandante, cuja voz tremia de cólera. — Agora urge recuperar as armas perdidas. Os deportados deram o golpe.

— Amanhã vemos — disse o comandante — Eu mesmo dispus a missão.

— Apoderem-se desse homem! — gritou vivamente o comandante.

Ninguém se moveu. Um grupo de deportados rodeava Berthaut com espingardas preparadas. Deixaram, entretanto, na penumbra da madrugada, visíveis a massa dos deportados destacados lentamente da obscuridade em que encontrava envolta, pondo em batimento o tumulto.

— Que sucede? — preguntavam.

— Roubaram-nos as espingardas! — exclamaram algumas vozes.

— E os nossos cinturões! — ajuntaram outras.

Naquele momento o grupo dos oficiais estava completamente iluminado pelos que traziam archotes. Estavam todos, sacudindo os homens que lhes vinham às mãos, enquanto que os deportados permaneciam na obscuridade.

— Como! tiraram-vos as espingardas! — exclamou o comandante. — Como

foi isso? Não se tomaram as medidas de vigilância que tinha determinado?

— Sim, meu comandante — respondeu um oficial. — Eu mesmo dispus a missão.

— Amanhã vemos — disse o comandante, cuja voz tremia de cólera. — Agora urge recuperar as armas perdidas. Os deportados deram o golpe.

— E inútil, meu comandante! — disse o choccarreira de Berthaut, que apareceu no círculo de luz que projetavam os archotes em volta do comandante, cuja voz tremia de cólera.

— Apoderem-se desse homem! — gritou vivamente o comandante.

Ninguém se moveu. Um grupo de deportados rodeava Berthaut com espingardas preparadas. Deixaram, entretanto, na penumbra da madrugada, visíveis a massa dos deportados destacados lentamente da obscuridade em que encontrava envolta, pondo em batimento o tumulto.

— Que sucede? — preguntavam.

— Roubaram-nos as espingardas! — exclamaram algumas vozes.

— E os nossos cinturões! — ajuntaram outras.

Naquele momento o grupo dos oficiais estava completamente iluminado pelos que traziam archotes. Estavam todos, sacudindo os homens que lhes vinham às mãos, enquanto que os deportados permaneciam na obscuridade.

— Como! tiraram-vos as espingardas! — exclamou o comandante. — Como

(Continua).

## “Garantia”

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Enlistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,60

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, alugueis de predios, greves e tumultos (só em predios e mobiliários), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henrique Totta & C.º

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

COMPANHIA DE SEGUROS

A NACIONAL

Sede na sua propriedade

Avenida da Liberdade, 14, Lisboa

do an. resp. limitada — Capital 2500

do an. resp. limitada — Capital 2500